

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



DO NASCIMENTO DA REDE ATÉ A CIBERTEOLOGIA

From the beginning of the network to cybertheology

Fernanda Estrella

Resumo

Estamos em constante transformação. A humanidade descobriu o fogo, a eletricidade e mais recentemente, a internet: uma rede mundial que interliga pessoas de todos os cantos do mundo de forma democrática e sem fronteiras. Esta rede possui um complexo de milhões e milhões de computadores interligados, que embora sem fios ou contato pessoal, vem aproximando as comunidades e as pessoas em apenas um clique. Curtir, compartilhar, marcar, check-in, postar, adicionar... Facebook, Snapchat, Twiter, Instagram, todas estas palavras e atividades fazem parte do nosso dia a dia. O que é ciberteologia: sua origem, suas causas, suas consequências e de que forma ela está sendo utilizada e fazendo parte da vida dos internautas, além de abordar o que os principais autores nos apresentam como teorias e suas implicações nos espaços de fé e de investigar? O que as Igrejas e religiões estão mudando neste contexto da virtualização da fé.

Palavras-chave: Internet. Redes sociais. Ciberteologia..

Abstract

We are constantly changing. Mankind discovered fire, electricity and more recently the Internet: a global network that connects people from all corners of the world in a democratic way and without borders. This network has a complex of millions of interconnected computers that although wireless or personal contact, is approaching the communities and people in just one click. Like, share, schedule, check-in, post, add ... Facebook, Snapchat, Twiter, Instagram, all these words and activities are part of our daily lives. What is Ciberteologia: its origin, its causes, its consequences and how it is being used and part of the lives of Internet users, and address what the main authors present us as theories and their implications in the areas of faith and investigate? What the churches and religions are changing in this context virtualization of faith.

Keywords: Internet. Social networks. Ciberteologia.

Considerações Iniciais

O NASCIMENTO

A Internet é o tecido de nossas vidas. Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet pode ser equiparada ao que foi uma rede elétrica ou um motor elétrico nessa Era, em razão de sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana. A internet passou a ser base tecnológica para a forma organizacional da Era da Informação: a Rede.¹

O nascimento da Internet ocorreu no início dos anos 60, com a concepção do *time-sharing computing*,² que permitia a vários usuários partilhar os recursos de um computador. A Internet é livre de todo controle, estando este controle? Inteira e sob a responsabilidade pessoal de cada usuário, sendo assim a responsabilidade? O controle? O que é coletivo? Totalmente coletiva? Este sistema provoca a imaginação de numerosos teóricos que viam, e ainda veem, nela a expressão de novos relacionamentos sociais, livre de qualquer hierarquia e domínio político.³

A partir da década de 1990, muitos provedores de serviços da Internet montaram suas próprias redes e estabeleceram suas próprias portas de comunicação em bases comerciais. A partir de então, a Internet cresceu rapidamente como uma rede global de redes de computadores.⁴

A rede é um local: um ambiente comunicativo, formativo e informativo, e não um “meio” a ser usado, como um martelo ou uma antena? (esses exemplos devem ser contextualizados). A internet não é um simples instrumento de comunicação que se pode usar, mas um ambiente cultural que determina um estilo de pensamento e que cria novos territórios e novas formas de educação, contribuindo para definir também um modo novo de se estabelecerem relações. De fato, o ser humano não permanece imutável em seu modo

¹ CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003a.

² O Multics ou *Multiplexed Information and Computing Service*, era um conceito muito adiante do seu tempo – ou do nosso – e foi o primeiro sistema operacional de tempo compartilhado (CTSS – *Compatible Time-Sharing System*). Criado em 1964, quando seu projeto teve início, a última instalação operacional do Multics foi desligada apenas em 31 de outubro do ano de 2000. WIKIPÉDIA. **Multics**. [2016]. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Multics>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

³ MOUNIER, Pierre. **Os donos da rede**: as tramas políticas da internet. São Paulo: Loyola, 2006.

⁴ CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

de manipular o mundo: são transformados não só os meios com os quais se comunica, mas também o próprio homem e a sua cultura ⁵.

A internet é a tecnologia que permeia o tecido social vigente nos dias atuais. Uma tecnologia que se desenvolveu a partir do final da década de 1960, sob a perspectiva de uma arquitetura aberta, da qual os produtores foram fundamentalmente usuários. A Internet tornou-se um dos maiores sistemas de comunicação já desenvolvidos, redefinindo os conceitos de tempo e espaço, criando novas possibilidades de acesso e de trocas de informações, de relacionamentos, de comércio, entre outros.⁶

Para Lévy⁷, a internet é um dos mais fantásticos exemplos de construção cooperativa internacional. A internet é uma mídia de acesso e não de difusão.

Segundo Toure, responsável pela agência de telecomunicações da ONU (Organização das Nações Unidas), os usuários de internet no mundo ultrapassou os dois bilhões de pessoas no fim do ano de 2010. Com a população mundial chegando aos 6,8 bilhões, a relação de quem está conectado à rede mundial de computadores é de quase uma pessoa em cada três. As previsões para 2015 eram ainda mais profundas ⁸. Dados de 2015 apontam que o número de internautas no mundo já é de 3,2 bilhões no mundo, segundo dados divulgados no mês de maio de 2015 pela União Internacional das Telecomunicações, órgão vinculado à Organização das Nações Unidas .⁹

No Brasil, em 2013, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as regiões Sudeste (57%), Sul (53,5%) e Centro-Oeste (54,3%) registraram os maiores percentuais de utilização da internet considerando-se todos os equipamentos. Já a região Norte teve a maior proporção (8,7%) de pessoas de 10 anos ou mais de idade que utilizaram a internet por meio de aparelhos com exceção do computador (celular, tablet, TV, etc.) ¹⁰.

⁵ SPADARO, Antonio. **Web 2.0: redes sociais**. São Paulo: Paulinas, 2013.

⁶ VIEIRA, Daniel. **Comunicação, internet e religião: análise do programa duelo dos deuses**. 2015. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Relações Públicas, Ênfase em Produção Cultural, Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2015.

⁷ LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

⁸ CASTELLS, 1999.

⁹ G1. **Mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet, diz UIT**. 26 maio 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/mundo-tem-32-bilhoes-de-pessoas-conectadas-internet-diz-uit.html>>. Acesso em 21 jul. 2016.

¹⁰ BARRUCHO, Luís Guilherme. IBGE: metade dos brasileiros estão conectados à internet; Norte lidera em acesso por celular. **BBC Brasil**, 29 abr. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150429_divulgacao_pnad_ibge_lgb>. Acesso em 21 jul. 2016.

Em relação ao número de domicílios, de acordo com a pesquisa, 48% deles tinham acesso à internet (31,2 milhões de residências). Desse total, 88,4% (ou 27,6 milhões) usavam a internet por meio de computador. No restante – 11,6% ou 3,6 milhões de domicílios, a utilização da internet era realizada através de outros equipamentos¹¹.

A propagação da Internet foi muito rápida. De acordo com Castells ¹², a Internet tem o índice de penetração mais veloz do que qualquer outro meio de comunicação na história: nos Estados Unidos, o rádio levou trinta anos para chegar a sessenta milhões de pessoas; a TV alcançou esse nível de difusão em 15 anos; a Internet o fez em apenas três anos após a criação da teia mundial.

Era digital, mundo virtual, sociedade internáutica, (em itálico) são alguns dos diversos termos que vêm se incorporando ao nosso cotidiano e à nossa linguagem, a fim de definir um espaço sem fronteiras, onde impera o “imediato” e multiplicam-se as possibilidades. As novas tecnologias da comunicação e da informação surgiram e proliferaram-se de uma forma tão veloz, que carecemos de tempo para absorvê-las, digerir-las e dominá-las. Nesse caso, o mais comum é que se passe a utilizar tais tecnologias, incorporando-as à vida cotidiana, sem mesmo perceber o quanto tais recursos favorecem novas formas de “estar” no mundo e de construir relacionamentos. São inquestionáveis as evidências da inserção da internet no nosso dia a dia. Mesmo aquelas pessoas mais avessas a tal tecnologia têm no seu cotidiano sinais e manifestações vinculadas a ela: já não podemos estar fora da rede¹³.

Não se pode negar que a internet contribui para a formação da opinião de muitas pessoas, desde a mais tenra idade, até os mais idosos, por meio de diversos tipos de informações disponíveis, sejam elas positivas ou negativas. Ela exerce influência nas maneiras de pensar, de agir, e na convivência em sociedade, seja em pequenos ou em grandes grupos ¹⁴.

¹¹ BARRUCHO, Luís Guilherme. IBGE: metade dos brasileiros estão conectados à internet; Norte lidera em acesso por celular. **BBC Brasil**, 29 abr. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150429_divulgacao_pnad_ibge_lgb>. Acesso em 21 jul. 2016.

¹² CASTELLS, 1999.

¹³ WAGNER, Adriana. **Adolescência e comunicação virtual**. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

¹⁴ PINHEIRO, Felipe. **Ciberteologia: a comunicação da Igreja no séc. XXI**. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

A factível mudança na forma de expressão das demandas e os percalços do desenvolvimento humano a partir do aparecimento das novas tecnologias da comunicação e da informação tem aumentado a preocupação com respeito ao uso da internet ¹⁵

A internet, de fato, reproduz antigas formas de transmissão do saber e da vida comum, exhibe nostalgia, dá forma a desejos e valores tão antigos quanto o ser humano. É verdade que a tecnologia sempre traz consigo uma “aura” que provoca espanto e também inquietação. Aliás, a rede hoje é um lugar a ser frequentado para ficar em contato com os amigos que moram longe, para ler notícias, para comprar livros, para marcar uma viagem, ou para compartilhar interesses e ideias.

As redes sociais na internet podem ser definidas como serviços baseados na web, que permitem aos indivíduos construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado, articularem uma lista de outros usuários com quem eles compartilham uma conexão, verem e percorrerem sua própria lista de conexões e aquelas feitas por outros usuários dentro do sistema. Atualmente, a rede social *Facebook* é a mais popular entre os internautas. Segundo dados da própria companhia, uma em cada três pessoas nos Estados Unidos – mais de 128 milhões de pessoas – visitam o *Facebook* todos os dias, e cerca de 24 milhões no Reino Unido fazem o mesmo. Já no Brasil, conforme aferição realizada no mês de março de 2013, o número de usuários que possuíam um perfil nessa ferramenta chegou aos 73 milhões, número elevado ao se considerar que, no país, existem 94 milhões de pessoas com acesso à internet, isto é, pessoas que dispõem de meios de acesso domiciliar à web, ainda que eventualmente não tenham feito uso ¹⁶.

A literatura especializada apresenta determinadas lacunas a serem preenchidas e desafios a serem elucidados em relação a quais são os possíveis impactos, efeitos ou repercussões que essas redes poderão ocasionar na produção de sentidos ou, mais especificamente, na subjetividade de seus usuários ¹⁷.

O papel do digital na sociedade contemporânea é, sem dúvida, ativo. No limite?, o ciberespaço é o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos

¹⁵ WAGNER, 2009.

¹⁶ MARTORELL, Leandro Brambilla; NASCIMENTO, Wanderson Flor do; GARRAFA, Volnei. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no facebook. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 13-23, 2016.

¹⁷ ROSA, Gabriel Artur Marra; SANTOS, Benedito Rodrigues dos. Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 913-927, 2015.

computadores e das memórias dos computadores. Podemos esperar, portanto, que as consequências desse novo ciclo cultural, ou desse novo ambiente por nós habitado, sejam tão profundas no campo religioso quanto à emergência escrita, dos tipos móveis ou da eletricidade. A mídia, antes de repassar conteúdo, nos repassa experiências, de tal modo que é o meio a mensagem? Nas redes, não há centro nem periferia, ao contrário, há um emaranhado de pontos que, de modo não linear e caótico, se inter cruzam numa zona rizomática, afinal as estruturas arborescentes em sua constituição centrada e hierárquica são uma boa representação, capaz de satisfazer essa nova realidade. As redes digitais são marcadas por esse caráter extremamente interativo. Nas redes, só há comunicação de massa quando abandonamos posturas características da comunicação de massa, como a passividade, e interagirmos com as interfaces comunicativas. Se exclui nas redes qualquer forma de passividade ¹⁸.

A rede é acéfala. É uma zona de “não-direito”, de liberdade absoluta. A rede é autogovernada e não é mais do que um monte de computadores ligados entre si. A rede não tem governo, nem poder centralizado, nem censura. Para muitos de nós, a internet é vista como um objeto místico, quem sabe teológico ¹⁹.

REDE E RELIGIÃO

Nas redes sociais podemos dizer que encontramos a Religião vivida, o que nada mais é do que uma forma de perceber elementos, conteúdos e formas religiosas na esfera dita “profana”, ou seja, fora da instituição religiosa, fora do culto, fora da própria esfera sagrada e fora da religião. Nas manifestações da religião vivida, diluem-se as próprias fronteiras entre o sagrado e o profano. Importa, sim, o uso que as pessoas fazem de seus conteúdos e formas, assim como a função da religião vivida na vida concreta ²⁰.

¹⁸ AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **A sacralidade digital**: religiões e religiosidades na época das redes. São Paulo: Annablume, 2014.

¹⁹ MOUNIER, Pierre. **Os donos da rede**: as tramas políticas da internet. São Paulo: Loyola, 2006.

²⁰ ADAM, Júlio César. Religião vivida na mídia como subsídio para o ensino religioso. In: BRANDENBURG, Laude E. et al. (Orgs.). **Ensino religioso e docência e(m) formação**. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 78-92.

Podemos dizer que a internet também tem um profundo impacto sobre a formação da identidade religiosa dos fiéis ²¹. Assim, se a internet traz consigo novas formas de lidar com o mundo – e, conseqüentemente, com o sagrado – a religião e a religiosidade, como tradicionalmente as conhecemos, também passam a mudar ²².

É claro que a rede, com todas as suas inovações de fontes antigas, não pode deixar de ter um efeito na compreensão da fé e da Igreja. A Igreja está naturalmente presente onde o homem desenvolve a sua capacidade de conhecimento e de relações. Eis que a rede e a Igreja são duas realidades “desde sempre” destinadas a se encontrar. Logo, o desafio não deve ser de que forma “usar” bem a rede, como geralmente se acredita, mas como viver bem nos tempos da rede. Nesse sentido, a rede não é um novo meio de evangelização, mas antes de tudo, um contexto no qual a fé é chamada a se exprimir, não por uma mera vontade de presença, mas por uma conaturalidade do cristianismo com a vida dos homens ²³.

Os dispositivos móveis também já têm espaço para os religiosos. A Bíblia já pode ser lida e o terço rezado pelo Ipad, por exemplo. Essa chegada da religião ao mundo digital vem causando curiosidade em muitos pesquisadores, que começam a estudar o impacto que as tecnologias causam em instituições religiosas, e como estas devem não só utilizar, mas também pensar o ambiente digital. Além disso, muitos estudiosos começam a analisar qual o real desafio das religiões ao “entrarem” no mundo da Web 2.0.²⁴

A maior parte das instituições religiosas está na rede ²⁵. Em vista da disseminação da rede, como declarou Joana Puntel, em entrevista para a Revista do Instituto Humanitas, o processo da midiatização da sociedade “nos permite concluir que, realmente, na cultura midiática, está nascendo um novo modo de ser religioso”. Ou seja, a sociedade, em todas as suas áreas e conceitos, está em plena mudança e pleno movimento. Já encontramos na rede

²¹ SPADARO, Antonio. Spiritualità ed Elementi per una Teologia della Comunicazione in Rete. In: SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PARA OS BISPOS DO BRASIL (SECOBB), 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: CNBB, 2011.

²² SBARDELLOTTO, Moisés. “E o Verbo se fez bit”: uma análise da experiência religiosa na internet. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, v. 9, n. 35, 2011.

²³ SPADARO, Antonio. **Ciberteologia**: pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Conectividade).

²⁴ PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja**: uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2005. (Pastoral da comunicação: teoria da prática. Comunicação e cultura).

²⁵ MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. **Religiões e religiosidades no (do) ciberespaço**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

digital missas on-line, velas eletrônicas, terços, bíblias on-line, inúmeras mensagens de autoajuda, religião e espiritualidade de todas as crenças e Igrejas.

Não há como não perceber, tampouco como esconder: estamos em um mundo cujas relações são pautadas pelas tecnologias comunicacionais. Nossa época é notadamente marcada pela presença massiva de tecnologias de comunicação no cotidiano humano. Se todas as esferas da vida social foram abarcadas pelo avanço tecnológico, a experiência religiosa não passou incólume. Atualmente, várias pessoas, ligadas ou não a instituições religiosas, lançam mão dos meios de comunicação eletrônicos interativos como mediação para experiências religiosas. Velas virtuais, terços virtuais, velórios virtuais, peregrinações virtuais, são alguns exemplos recentes da experiência religiosa para o *cyberspace*.

Os meios eletrônicos de comunicação tornaram-se um poderoso aliado de evangelização das igrejas. As chamadas “igrejas eletrônicas”, que surgiram nos Estados Unidos, e se difundiram no Brasil desde o início da década de 80, hoje realizam transmissões ao vivo de cultos religiosos e programas de evangelização²⁶.

Rigo, no livro *Religiões e religiosidades no (do) ciberespaço*, escreve todo um capítulo onde compara Deus e o Google, intitulado “E quando Deus vira Google?”. Num primeiro momento, a expressão nos choca, e inclusive nos apavora, mas ao lermos o texto nos deparamos com as situações do dia a dia de todos nós. No texto, a autora realizou uma busca da palavra *Deus* no Facebook no ano de 2013, e encontrou 509.984, curtidas na comunidade com o título *Deus*. Pesquisando em 2016, a mesma comunidade até o momento possui 1.601.789 curtidas, ou seja, em três anos triplicou o número de curtidas. Isto mostra a velocidade de alcance e de substituição do real para o virtual.

A internet é uma ótima ferramenta para anúncio do evangelho, contudo essa mesma ferramenta pode ser utilizada para outras finalidades. As redes sociais são marcadas por um caráter extremamente interativo. Nas redes só há comunicação de massa, se exclui nas redes qualquer forma de passividade²⁷.

Neste contexto, conseguimos perceber que as redes digitais estão em todos os lugares e momentos da vida, assim como a religião também está, demonstrando então que

²⁶ MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. **Religiões e religiosidades no (do) ciberespaço**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

²⁷ AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **A sacralidade digital: religiões e religiosidades na época das redes**. São Paulo: Annablume, 2014.

as duas estão totalmente interligadas. Esta interligação deu origem a um termo novo e ainda cheio de mistérios e indefinições: Ciberteologia.

CIBERTEOLOGIA

A Ciberteologia não começa a tomar forma por acaso. Ela é o fruto de um ambiente que foi pré-moldado por meio de momentos distintos da história da humanidade, cujo ápice é a criação da Internet. Onde existe interação humana, existe a possibilidade da prática religiosa. Pinheiro²⁸ descreve ciberteologia como a inteligência da fé nos tempos da rede. Susan George apresenta quatro possíveis definições:

- a) enquadra a Ciberteologia como teologia dos significados da comunicação social em tempos da internet e das tecnologias avançadas;
- b) entende como uma reflexão pastoral da forma de comunicar o Evangelho com as capacidades próprias da rede;
- c) interpreta como um mapa fenomenológico da presença do religioso na internet;
- d) como o singrar a rede entendida como lugar das capacidades espirituais. A Ciberteologia pode ser definida de forma mais geral como aquilo que se pensa ou se diz a respeito de Deus na Internet. A Ciberteologia seria com isso:
 - a) o estudo das formas de como Deus pode ser revelado e representado no ciberespaço ; ou ainda,
 - b) o estudo da forma de como a Teologia pode se adaptar, se expressar e se fazer mais presente na Internet.

Ela procura investigar os impactos que a internet exerce ou pode vir a exercer na área espiritual dos seus usuários; avaliar qual a melhor forma de fomentar o conhecimento de Deus; promover estratégias que tentam amenizar os impactos de grupos, e analisar e testar ferramentas que possam promover uma maior comunhão e um maior fortalecimento espiritual entre Igrejas e irmãos geograficamente distantes ²⁹

A teóloga Debbie Herring ³⁰distinguiu três seções: teologia no, teologia do e teologia para o ciberespaço. A primeira recolhe materiais teológicos disponíveis na rede; a

²⁸ PINHEIRO, 2015.

²⁹ PINHEIRO, 2015.

³⁰ SPADARO, 2012.

segunda proporciona uma lista de contribuições para o estudo do ciberespaço; a terceira consiste em uma coletânea de locais em que se faz teologia na rede.

Carlos Formenti ³¹entende ciberteologia como o estudo das conotações teológicas da tecnociência, uma teologia da tecnologia. A revista Concilium, em 2005, definiu ciberteologia como o estudo da espiritualidade que se manifesta através da internet e das representações e imaginações hodiernas do sagrado .³²

O presente momento pode ser, portanto, caracterizado pela tentativa, consciente ou não de darmos novo campo a nossa religiosidade. Como indivíduos e como sociedade, estamos à procura de um veículo novo para substituir as religiões tradicionais e abrir campo a nossa religiosidade latente ³³.

Neste contexto, a ciberteologia criou este espaço virtual e sem fronteiras. Este espaço está dentro dos nossos lares. Não precisamos mais sair de casa no frio, na chuva ou no calor, Deus está presente virtualmente. Podemos frequentar missas, celebrações, acender velas, rezar o terço, enfim viver a religiosidade no próprio

Considerações Finais

Estamos em constante processo de mudança e evolução, estamos perto e longe das pessoas ao mesmo tempo. Tudo é virtual, nem tudo é real, mas a diferença cabe a cada um de nós. Sentir o coração batendo durante um abraço, segurar a mão do irmão para uma prece, este prazer o virtual nos tirou, porém, podemos orar junto com o nosso familiar que está no outro lado do planeta, isso o virtual nos privilegiou. A citação abaixo nos mostra esta nova realidade:

A Internet penetra em todos os domínios da vida social e os transforma. Assim é uma nova configuração, a sociedade em rede, que está em gestação em todo o planeta, ainda que sob formas muito diversas entre um ponto e outro e com efeitos muito diferentes sobre a vida das populações, devido à sua história, sua cultura suas instituições. O resultado que daí surgirá é indeterminado: dependerá de uma dinâmica contraditória, da eterna luta entre os esforços sempre renovados para dominar, para explorar , e a defesa do direito de viver e de procurar dar um sentido à apropriada vida. ³⁴

³¹ SPADARO, 2012.

³² SPADARO, 2012.

³³ FLUSSER, Vilém. **Religiosidade**: a literatura e o senso de realidade. São Paulo: Escrituras, 2002.

³⁴ RÜDIGER, Francisco. **Introdução às teorias da cibercultura**: tecnocracia, humanismo e crítica no pensamento contemporâneo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

Desde a origem da internet, as relações e as visões do mundo não param de mudar, tudo é ainda muito recente. As consequências a médio e longo prazo ainda não sabemos ao certo, sabemos apenas que estamos envolvidos nesta rede, assim como peixes durante uma grande pesca. Não conseguimos mais sair, temos que conviver com todas as amarras e fraquezas desta rede. Não sabemos ao certo quem comanda quem, se a mídia define nossas condutas ou somos nós mesmos que damos as diretrizes para as tramas da rede.

Acontece a apropriação do sagrado pela mídia e a apropriação da mídia pelo sagrado. Na rede, o sagrado é a própria mídia ³⁵

Quem comanda quem? Quando termina a mídia e começa a religião? Não sabemos e provavelmente não teremos esta resposta. O que sabemos é que, como mostrou a pesquisa, a internet e as redes sociais estão cada dia mais influenciando as pessoas. Este espaço pode ser e deve ser utilizado democraticamente pelas religiões para criar um ambiente de paz e união.

Trazer Deus para dentro desta rede, é demonstrar sabedoria e disposição para mudança nos paradigmas; é levar Deus para quem está acomodado dentro de casa.

Pensemos uma definição sucinta para Deus: “Deus é um espírito onisciente e todo-poderoso que está dentro e fora de nós. Deus está sempre conosco porque é onipresente. E um mistério, e não poderemos nunca entendê-lo”. A mesma definição se aplicaria às mídias na atualidade. ³⁶

Referências

ADAM, Júlio César. Deuses e liturgias nas mídias: a teologia prática como rastreamento da religião vivenciada. SCHAPER, V. et al. (Orgs.). **Deuses e Ciências: a teologia contemporânea na América Latina e no Caribe**. São Leopoldo: Faculdades EST; Santiago do Chile: USACH, 2010.

_____. Religião vivida na mídia como subsídio para o ensino religioso. In: BRANDENBURG, Laude E. et al. (Orgs.). **Ensino religioso e docência e(m) formação**. São Leopoldo: Sinodal, 2013. p. 78-92.

³⁵ MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura**. Aparecida: Idéias e Letras, 2012.

³⁶ ADAM, Júlio César. Deuses e liturgias nas mídias: a teologia prática como rastreamento da religião vivenciada. SCHAPER, V. et al. (Orgs.). **Deuses e Ciências: a teologia contemporânea na América Latina e no Caribe**. São Leopoldo: Faculdades EST; Santiago do Chile: USACH, 2010.

AGUIAR, Carlos Eduardo Souza. **A sacralidade digital**: religiões e religiosidades na época das redes. São Paulo: Annablume, 2014.

BARRUCHO, Luís Guilherme. IBGE: metade dos brasileiros estão conectados à internet; Norte lidera em acesso por celular. **BBC Brasil**, 29 abr. 2015. Disponível em: <http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150429_divulgacao_pnad_ibge_lgb>. Acesso em 21 jul. 2016.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003a.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis D. **Por uma outra comunicação**. São Paulo: Record, 2003b.

DAWSON, Lorne L.; COWAN, Douglas E. **Religion online**: finding faith on the internet. Nova York: Routledge, 2004.

FLUSSER, Vilém. **Religiosidade**: a literatura e o senso de realidade. São Paulo: Escrituras, 2002.

G1. **Mundo tem 3,2 bilhões de pessoas conectadas à internet, diz UIT**. 26 maio 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/mundo-tem-32-bilhoes-de-pessoas-conectadas-internet-diz-uit.html>>. Acesso em 21 jul. 2016.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

MARANHÃO FILHO, Eduardo Meinberg de Albuquerque. **Religiões e religiosidades no (do) ciberespaço**. São Paulo: Fonte Editorial, 2013.

MARTORELL, Leandro Brambilla; NASCIMENTO, Wanderson Flor do; GARRAFA, Volnei. Redes sociais, privacidade, confidencialidade e ética: a exposição de imagens de pacientes no facebook. **Interface**: Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 20, n. 56, p. 13-23, 2016.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião**: a construção de vínculos religiosos na cibercultura. Aparecida: Idéias e Letras, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOUNIER, Pierre. **Os donos da rede**: as tramas políticas da internet. São Paulo: Loyola, 2006.

PINHEIRO, Felipe. **Ciberteologia**: a comunicação da Igreja no séc. XXI. São Paulo: Fonte Editorial, 2015.

PUNTEL, Joana T. **Cultura midiática e Igreja**: uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2005. (Pastoral da comunicação: teoria da prática. Comunicação e cultura).

ROSA, Gabriel Artur Marra; SANTOS, Benedito Rodrigues dos. Repercussões das redes sociais na subjetividade de usuários: uma revisão crítica da literatura. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 23, n. 4, p. 913-927, 2015.

RÜDIGER, Francisco. **Introdução às teorias da cibercultura**: tecnocracia, humanismo e crítica no pensamento contemporâneo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.

SBARDELOTTO, Moisés. “E o Verbo se fez bit”: uma análise da experiência religiosa na internet. **Cadernos IHU**, São Leopoldo, v. 9, n. 35, 2011.

SPADARO, Antonio. **Ciberteologia**: pensar o cristianismo nos tempos da rede. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Conectividade).

_____. Spiritualità ed Elementi per una Teologia della Comunicazione in Rete. In: SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO PARA OS BISPOS DO BRASIL (SECOBB), 2011, Rio de Janeiro. **Anais...** Brasília: CNBB, 2011.

_____. **Web 2.0**: redes sociais. São Paulo: Paulinas, 2013.

VIEIRA, Daniel. **Comunicação, internet e religião**: análise do programa duelo dos deuses. 2015. 44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Relações Públicas, Ênfase em Produção Cultural, Universidade Federal do Pampa, São Borja, 2015.

WAGNER, Adriana. **Adolescência e comunicação virtual**. São Leopoldo: Sinodal, 2009.

WEBER, Max. **Ciência e política**: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 2004.

WIKIPÉDIA. **Multics**. [2016]. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Multics>>. Acesso em: 20 jul. 2016.